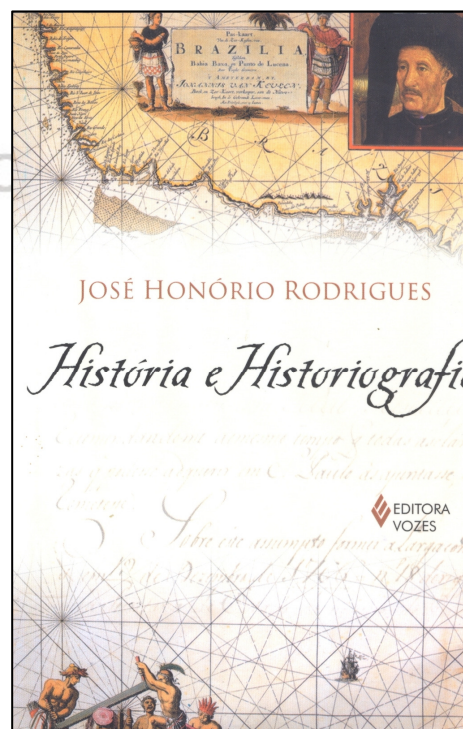




HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBRA DE JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES

José D'Assunção Barros*
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
Universidade Severino Sombra – USS
jose.assun@globocom.com

O relançamento pela Editora Vozes da obra **História e Historiografia**, de José Honório Rodrigues,¹ é um acontecimento importante para a historiografia nacional. Em primeiro lugar, porque José Honório Rodrigues já conquistou seu lugar definitivo na galeria de historiadores brasileiros, e diversos de seus livros e artigos, alguns dos quais inseridos nesta coletânea, podem ser já considerados clássicos da nossa historiografia. Vale dizer, não é possível traçar adequadamente a história da historiografia brasileira sem que se dedique a José Honório Rodrigues um capítulo importante. Em segundo lugar, porque o próprio José Honório Rodrigues foi também, ele mesmo, um dos mais argutos analistas da historiografia brasileira que o precedeu, tendo se dedicado seriamente ao estudo de historiadores como Varnhagen ou Capistrano de Abreu, além de ter ele mesmo escrito importantes obras sobre a Historiografia e o “fazer histórico”.



* Doutor em História Social pela UFF. Professor nos cursos de História da Universidade Federal de Juiz de Fora e da Universidade Severino Sombra (Vassouras). Autor dos livros **O Campo da História** (Petrópolis: Vozes, 2004), **O Projeto de Pesquisa em História** (Petrópolis: Vozes, 2004), **Cidade e História** (Petrópolis: Vozes, 2004), **A Construção Social da Cor** (Petrópolis: Vozes, 2008).

¹ RODRIGUES, José Honório. **História e Historiografia**. Petrópolis: Vozes, 2008. 240 p.

José Honório Rodrigues, portanto, apresenta um duplo interesse para a historiografia nacional. De um lado ele mesmo é um Historiador que deve ser examinado atentamente por esta historiografia, e de outro lado ele também é um arguto historiógrafo – um analista de outros historiadores que escreveu textos imprescindíveis tanto para a compreensão da historiografia nacional, como para a formação de novos historiadores.

A riqueza da coletânea de ensaios que se apresenta com **História e Historiografia** reside, sobretudo, no fato de que nela são reunidos ensaios que se abrem para cada uma das duas facetas deste grande historiador carioca: através delas o leitor poderá conhecer tanto alguns dos textos mais importantes do José Honório Rodrigues *historiador*, bem como do José Honório Rodrigues *historiógrafo*. Dito de outro modo, a coletânea oferece diversos textos nos quais José Honório Rodrigues escreveu sobre questões históricas específicas, e outros nos quais ele refletiu sobre a História enquanto campo de conhecimento. Trata-se então de uma oportunidade exemplar: de um lado conhecê-lo no exercício do ofício de historiador e sistemático pesquisador que se debruça sobre as fontes e entretece suas explicações históricas, e de outro lado conhecê-lo enquanto analista dos próprios modos de fazer a História.

Fazem-se necessárias algumas palavras sobre José Honório Rodrigues, antes de sintetizarmos o conteúdo que o leitor terá à sua disposição com **História e Historiografia**. Nascido no Rio de Janeiro em 1913 e falecido em 1987, José Honório Rodrigues cedo mostrou seu talento historiográfico. Aos 24 anos de idade já arrebataria um prêmio importante com seu livro “A Civilização Holandesa no Brasil”. Sua atuação profissional reúne itens diversos, todos importantes para o seu trabalho como historiador. Do ensino em cadeiras diversificadas como a História do Brasil ou a Historiografia Brasileira à direção do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro (1858-1864) e da seção de obras raras da Biblioteca Nacional (1946-1958), o historiador carioca incluiria em seu currículo várias funções importantes como a de Diretor da seção de pesquisas do Instituto Rio Branco ou de editor da Revista Brasileiras de Estudos Internacionais. O contato direto com fontes primárias importantes da história brasileira, no exercício de funções diretivas, contribuiu certamente de maneira especial para a formação historiográfica de José Honório Rodrigues.

A sua produção bibliográfica é de mérito inquestionável, e inclui desde várias dezenas de artigos para jornais e revistas até alguns livros de grande importância para a

História e Historiografia do Brasil. Dentre estes, **A Civilização Holandesa no Brasil**, editada em 1940, desponta como o marco inicial de uma série de livros sobre temas diversos, nos quais José Honório Rodrigues abarca uma perspectiva francamente historicista que traz influências como a de Benedetto Croce, Mannheim e Dilthey, sem contar a influência determinante de Capistrano de Abreu como um modelo ao qual rende sinceras homenagens.

Os livros sobre Teoria e Metodologia da História, incluindo aqueles que refletem sobre o fazer historiográfico e aqueles que empreendem uma cuidadosa análise de historiadores internacionais e brasileiros, são certamente a parte mais marcante de sua obra. Entre estes será imprescindível citar **Teoria da História do Brasil** (1949), **A Pesquisa Histórica no Brasil** (1952), **História e Historiadores do Brasil** (1965), **História e Historiografia** (1970) e **História da História do Brasil – a historiografia colonial** (1979). Esta dedicação a obras sobre o fazer histórico, destinadas a contribuir para a formação de historiadores, não se tornou comum no Brasil senão em anos mais recentes, de modo que a contribuição de José Honório Rodrigues neste aspecto em particular deixou traços firmes na própria história da historiografia brasileira. Houve, é certo, exceções dignas de nota, como as análises historiográficas de Capistrano de Abreu acerca de Varnhagen, ou como um antigo estudo de Oliveira Lima (1907) sobre o historiador inglês Southey, mas um esforço mais sistemático de produzir uma abrangente análise historiográfica brasileira, como o que foi empreendido pelo historiador carioca, é certamente uma jóia rara até tempos mais recentes. De modo análogo, obras destinadas ao apoio de pesquisas historiográficas, como **As fontes da história do Brasil na Europa** (1950), e **A Situação do Arquivo Nacional** (1959), acenam com uma contribuição significativa de José Honório Rodrigues na mesma direção.

A obra **História e Historiografia**, editada pela primeira vez em 1970 – uma coletânea de textos diversos organizada pelo próprio autor – é a que se apresenta com este relançamento da Editora Vozes, mas de forma mais compactada. A seleção de artigos cuidadosamente escolhidos da obra original visou atender mais especificamente, por certo, ao público leitor voltado diretamente para o estudo acadêmico de História, que inclui entre as disciplinas indispensáveis à formação do historiador aquelas que tratam da Teoria e da metodologia da História, bem como aquelas que buscam estabelecer uma reflexão consciente sobre a Historiografia até hoje produzida por

autores nacionais e internacionais. Neste sentido, são muito importantes nos dias de hoje os estudos sobre grandes historiadores do passado, como Varnhagen, Capistrano de Abreu ou Arnold Toynbee, para já citar alguns daqueles que José Honório Rodrigues aborda nos textos reunidos na coletânea **História e Historiografia**. As discussões historiográficas sobre temas e conceitos específicos, sobre modos de conceber a história e criar periodizações, sobre posturas do historiador diante do seu objeto historiográfico, são igualmente imprescindíveis para o historiador em formação. Por isto o novo recorte de textos a partir da coletânea original visou abarcar precisamente estas questões e outras que permanecem extremamente atuais.

O leitor que conheceu a edição anterior de mesmo título irá notar, portanto, que foram excluídos alguns ensaios, e que a coletânea que um dia foi organizada pelo próprio José Honório Rodrigues em três partes – tal como está indicado no Prefácio original do autor para a coletânea integral, conservado na nova reedição da obra – encontra-se agora estruturada em duas partes apenas: “História e Teoria” e “Historiografia Brasileira”. Os ensaios, em sua maioria, foram originalmente publicados entre os anos de 1945 e 1969 sob a forma de artigos para revistas e periódicos, e na sua atual organização concretizam a opção editorial de disponibilizar somente aqueles textos que interessarão mais diretamente ao âmbito da Historiografia – aqui entendida como a área de estudos dentro da História que se propõe a refletir sobre a própria História enquanto um campo de conhecimento, ao mesmo tempo em que se busca sistematizar seus métodos e aportes teóricos, além de discutir as obras de historiadores exemplares.

A primeira parte – “História e Teoria” – reúne dois tipos de ensaios: aqueles nos quais José Honório Rodrigues faz balanços de grandes questões históricas posicionando-se também como historiador frente a objetos mais específicos (os ensaios 1 a 3, e 6 a 8), e aqueles nos quais o historiador brasileiro discute diretamente a própria historiografia internacional. Os exemplos desta última modalidade não poderiam ser mais oportunos, e os ensaios 4 e 5 trazem-nos dois textos primordiais de José Honório Rodrigues sobre Toynbee e Max Weber, respectivamente. Apenas para exemplificar com o texto sobre Toynbee, é oportuno registrar que se trata na verdade de um encadeamento de alguns textos publicados em oportunidades distintas (nos periódicos **O Jornal**, **Correio da Manhã** e **Manchete**), mas que na montagem elaborada por José Honório Rodrigues terminam por constituir um todo coerente.

Da arguta crítica dirigida contra a teoria das civilizações proposta pelo historiador inglês, a um espontâneo e sincero retrato de Toynbee obtido em encontros pessoais, José Honório Rodrigues nos oferece aqui, além de uma notável análise historiográfica e de um exemplar texto crítico, um depoimento em que se coloca também como um observador direto da História e da historiografia que lhe era contemporânea. A quarta seção, trabalhando em discurso indireto e por vezes citando passagens em discurso direto, inclui depoimentos do próprio Toynbee a José Honório Rodrigues, de modo que neste momento o texto se torna uma fonte dialógica na qual podem ser confrontados dois posicionamentos historiográficos distintos: o do historiador inglês e o do historiador brasileiro. Portanto, esta grande seção de **História e Historiografia** dedicada à montagem de um texto sobre Toynbee exemplifica bem claramente a extraordinária riqueza destes diversos textos de José Honório Rodrigues aqui reunidos: eles são textos historiográficos e críticos, mas ao mesmo tempo testemunhos de um historiador que viveu o seu tempo e que dialogou com outros, às vezes através dos livros, às vezes pessoalmente. Por isto mesmo, alguns destes textos, adicionalmente, são já documentos históricos para a própria historiografia. Revistar esta coletânea de textos de José Honório Rodrigues é por isso mesmo um exercício múltiplo de possibilidades historiográficas.

Será oportuno lembrar que – mesmo nos textos em que discute questões históricas específicas, como um historiador que examina o seu tema e que se debruça sobre as fontes de época – também aqui José Honório Rodrigues não perde nunca a oportunidade de encaminhar uma reflexão sobre a própria história, e esta é a razão pela qual os ensaios da primeira parte foram agrupados sob a designação “História e Teoria”. Há frequentemente uma questão historiográfica ou teórica de fundo presente nestes textos de José Honório Rodrigues perfilados na primeira parte desta coletânea.

Assim, para contrastar dois exemplos, podemos explicitar as grandes questões historiográficas que alicerçam os textos que abrem e fecham esta primeira parte da coletânea. O ensaio que abre a primeira parte, intitulado “Dom Henrique e a Fronteira Mundial” trata inicialmente da discussão historiográfica de um conceito – o de *Fronteira*, aqui referido à superação dos limites da civilização européia à época das grandes navegações – e discute possibilidades de periodização historiográfica, considerando como evento fundador da modernidade a expansão da civilização européia, através do pioneirismo português na conquista de novos espaços mundiais.

É particularmente interessante acompanhar neste texto, através da impecável argumentação de José Honório Rodrigues, o ensinamento de que uma explicação sobre processos já tradicionalmente conhecidos pode ser inteiramente modificada através da releitura dos acontecimentos e da ampliação do olhar historiográfico para um âmbito mais abrangente. Mostra-nos o historiador brasileiro como um conceito local, que na sua origem havia atendido essencialmente a uma historiografia americana preocupada exclusivamente com processos históricos americanos (a marcha para o oeste, nos EUA), pôde ser aplicado de nova maneira à História da Europa, e, logo a seguir, à História do Mundo. Muda-se a perspectiva, a escala de observação e a abrangência historiográfica e, imediatamente, surgem para um objeto tradicional de estudo novas explicações históricas, novos sentidos incorporados aos acontecimentos, novas possibilidades de periodização. Será oportuno lembrar como é atual esta discussão sobre a necessidade de a historiografia lidar com a manipulação de diferentes escalas de observação, e também com a construção de novos recortes compreensivos quando se trata de estabelecer periodizações para a história mundial ou para a civilização ocidental.

Já o texto que tem por título **O marechal Wavell e a história internacional** – e que encerra a primeira parte da coletânea – traz precisamente em seu cerne outro questionamento historiográfico fundamental: uma atenta discussão sobre os objetivos e natureza da História frente ao seu modo de lidar com os grandes grupos humanos e nações. Será preferível uma história que se oriente para a consolidação de um sentimento intensificado de nacionalismo ou, ao contrário, uma história que busque fortalecer uma consciência planetária e uma capacidade de mútua compreensão entre os povos – isto é, nas palavras do próprio José Honório Rodrigues, para formar o “cidadão do mundo”? O quanto de um e de outro destes sentimentos – pertença à nacionalidade e consciência de estar integrado a uma unidade humana – devem constituir a formação do historiador e do leitor de textos históricos? As reflexões de José Honório Rodrigues, a pretexto de uma conferência de Wavell sobre a História Internacional, re-atualizam-se mais do nunca diante destes novos tempos de intensificação da globalização e de radical desenvolvimento tecnológico das possibilidades de comunicação. As relações interativas entre Nacionalismo e Internacionalismo, entre Local e Global, entre Identidades e unidade humana, estão na ordem do dia. Esse é um exemplo interessante de como os novos desenvolvimentos históricos de uma determinada época podem contribuir para recolocar de uma nova maneira a importância de antigos textos, e uma

razão a mais para voltarmos periodicamente aos clássicos e aos textos historiográficos de uma outra época. Cada novo momento histórico, ao produzir novos interesses e possibilidades de examinar o mundo, pode abrir-se a possibilidades de releituras de antigos textos.

Trazemos estes exemplos apenas para mostrar como os textos apresentados na primeira parte desta coletânea, ainda que alguns se refiram a questões históricas que já foram beneficiadas por estudos diversificados nestas décadas que nos separam dos anos em que José Honório Rodrigues os escreveu, trazem ensinamentos historiográficos importantes sobre os próprios modos de “fazer” a história.

A contribuição definitiva da coletânea, por outro lado, está na segunda parte, constituída por seis análises de cunho historiográfico em torno de historiadores brasileiros. Aqui estaremos diante de uma oportunidade exemplar para os estudos de historiografia. Será possível compreender um pouco dos posicionamentos historiográficos do próprio José Honório Rodrigues, ao mesmo tempo em que se revelam com especial nitidez aspectos relacionados às singularidades de cada um dos historiadores examinados. As análises historiográficas aqui apresentadas não poderiam oferecer melhores exemplos àqueles que se dedicam a examinar a obra de historiadores brasileiros significativos: José Honório Rodrigues atinge as singularidades de um Varnhagen, de um Afonso Taunay, ou de um Capistrano de Abreu, através de fontes diversificadas que – para além das próprias obras produzidas por cada autor examinado – incluem as correspondências, as intervenções jornalísticas, ou a própria análise da biblioteca particular de cada historiador. Com relação a este último aspecto, consulte-se a sistemática análise da biblioteca de Capistrano de Abreu desenvolvida no ensaio dedicado a este autor (**Capistrano de Abreu e a Alemanha**), e que traz à tona o paciente e árduo trabalho de José Honório Rodrigues como minucioso pesquisador. Esta análise da personalidade e erudição de um pensador através de um cuidadoso estudo das suas leituras é mesmo pioneira, entre nossos historiógrafos, na época em que foram escritos os ensaios que aqui se apresentam.

Vale lembrar ainda que José Honório Rodrigues cria com esta sucessão de ensaios sobre a historiografia brasileira um rico conjunto no qual é possível comparar, entre si, historiadores tão distintos como Varnhagen e Capistrano de Abreu. Assim, o Capistrano que ele redesenha através de sua crítica historiográfica é um historiador que produziu avanços efetivos no que se refere à História Colonial, ao ser comparado com

Varnhagen, para quem faltaria aquele “espírito compreensivo e simpático, capaz de torná-lo confidente dos homens e dos acontecimentos”. Para além disto, em cada ensaio específico transparecem as comparações internas, de modo que Varnhagen pode ser contrastado no capítulo que lhe é dedicado não apenas com Capistrano, mas também com relação a historiadores que o precederam e influenciaram, como Southey, ou que lhe foram contemporâneos, como Handelman.

José Honório Rodrigues, aliás, mostra-se nestes seis ensaios historiográficos um historiógrafo de singular e inegável erudição, capaz de comparar, por exemplo, o Varnhagen da primeira edição de **História Geral do Brasil** com o Varnhagen da segunda edição desta mesma obra, que já revê diversas de suas posições mais conservadoras. Trabalha, portanto, em especial no ensaio sobre Varnhagen que abre a segunda parte da coletânea, em um limiar importante que hoje poderia ser definido como uma historiografia comparada, chegando à sutileza de contrastar um autor com ele mesmo em momentos distintos de sua produção historiográfica. Mostra-se aqui, ademais, um arguto e crítico analista das contradições presentes em cada historiador, das suas parcialidades, das inscrições do sujeito historiador em um contexto historiográfico e ideológico que pode definir e redefinir o rumo de seu trabalho, das filiações de cada historiador a um certo modo de ver a história (no caso de Varnhagen, a história dos grandes homens). José Honório Rodrigues desenvolve com notável habilidade, neste e nos outros ensaios, análises de sofisticado teor crítico, que incluem não apenas a análise do discurso e conteúdo historiográficos, como também uma avaliação da recepção de cada obra, impensável sem uma elevada carga de erudição.

Principalmente despontam, ao longo de todo este conjunto de seis textos, importantes comentários que rediscutem, a pretexto de uma sistemática análise de cada historiador examinado, questões fundamentais para a historiografia, como a parcialidade e imparcialidade na História, a posição ideológica do historiador, a escolha das fontes, o papel das massas anônimas na dinâmica dos processos históricos, a busca de empatia de um historiador com um outro tempo, a necessidade de trazer um tratamento dinâmico e não estático ao processo histórico, ou a polêmica escolha dos modelos de periodização (temáticos ou cronológicos). Reafirmam-se aqui, portanto, para além dos cuidadosos retratos historiográficos compostos por José Honório Rodrigues, as mais diversas lições sobre o fazer histórico. Daí a atualidade destes ensaios que agora são reeditados em uma edição mais compacta, e mais direcionada para os atuais estudos historiográficos.